

2 Fev. 1988, Diabo (DI), Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Diabo
Local Porto Data 02/02/88 Série _____ N.º _____

*Minho: poluição no Rio Cávado
à beira da calamidade*

Câmara Municipal de Esposende leva Barcelos ao Tribunal Europeu

De impacto fatalmente catastrófico na vida humana, a densa poluição no Rio Cávado agrava-se deastrosamente, provocando o ponto de ruptura nas relações entre os municípios de Esposende e Barcelos. Câmara contra câmara, no mesmo distrito, um singular processo que tende a culminar junto do Parlamento Europeu e do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia. Uma causa que põe a edilidade de Esposende contra a sua homóloga de Barcelos e ainda o Ministério da Indústria e Energia.

Cávado, um dos mais cristalinos rios portugueses, em pleno coração da exuberante região do Minho, encontra-se à beira da morte, vítima dos inúmeros efluentes industriais altamente agressivos, oriundos do concelho de Barcelos.

Com índices de poluição oficialmente comprovados, a galopante degradação do Rio Cávado chega a alcançar um grau assustador de perigosidade, ao nível cancerígeno, devido à alta toxicidade dos diversos corantes despejados pelas tinturarias — cerca de duas dezenas, com tendência para aumentar!

A progressiva e grave deterioração do potencial hídrico do

Rio Cávado atinge agora foros de autêntica calamidade pública, prestes a afectar a qualidade de vida de mais de meio milhão de habitantes.

Uma equipa de reportagem de «O Diabo» deslocou-se à zona em questão, constatando e confirmando a verdade dos factos apontados.

Ao que apurámos, os efluentes que o parque industrial de Barcelos lança diariamente (e a todo o momento) no Rio Cávado constituem um caudal global de 150 litros (por segundo), valores tão surpreendentes quanto arrepiantes:

25 toneladas de cloreto de sódio, três toneladas de detergentes não degradáveis, três to-

Jesus Almeida (texto)
Sérgio Granadeiro (fotos)

neladas de lixívia, duas toneladas de soda cáustica, duas toneladas de água oxigenada, e ainda duas toneladas de corantes, constituídos por compostos organometálicos, abundantes em metais pesados, como sejam o cádmio, o mercúrio e o chumbo.

TONELADAS DE VENENOS DESPEJADOS... À VONTADE

Perante a iminente situação de calamidade, cuja evolução se arrasta há já alguns anos, a autarquia de Esposende (município que acarreta com o peso

dos despejos poluentes oriundos do concelho barcelense), decidiu apresentar queixa no Parlamento Europeu, contra a Câmara Municipal de Barcelos e contra o Ministério da Indústria e Energia, após o que transitará para o Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia.

A decisão da Câmara de Esposende, concelho essencialmente vocacionado para a indústria turística, surge na sequência de uma proposta de Altamiro Marques, presidente da Comissão de Defesa Ecológica, apresentada à Assembleia Municipal, e aprovada por esmagadora maioria.

Em causa, segundo a referida proposta, está o «ponto de ruptura atingido no Rio Cávado pela intercepção do seu caudal e do conseqüente aumento de concentração dos efluentes agressivos, que provêm do parque fabril de Barcelos».

Recorde-se que, em Setembro do ano transacto, o Rio Cávado alcançou o seu expoente máximo de poluição industrial, o que veio a provocar a morte de milhares de apreciáveis peixes (truta, solha, sável, barbo, lampreia) e problemas dramáticos no abastecimento de água em Esposende, sujeitando assim os munícipes à contracção de doenças graves.

Ao que tudo indica, a crescente e nociva poluição das indústrias têxteis de Barcelos afectam seriamente a zona estuarina do Cávado, apesar de inserida na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, por Decreto-Lei n.º 357/87, de 17 de Novembro.

Enquanto isto, acresce salientar que o Rio Cávado é fundamental para Esposende, quer no que se refere a salubridade, quer sobretudo a agricultura, turismo, entre outros sectores vitais deste concelho.

CADA VEZ... MAIS LICENCIAMENTOS

A deliberação dos autarcas esposendenses em processar

em Barcelos, a indústria têxtil, a poluição do Rio Cávado.

Numa zona verdejante e acolhedora, uma fossa rebentada canaliza para o Cávado os despejos da tinturaria. Com manchas azuis, vermelhas e verdes, a tampa de cimento estava quente, devido à temperatura do efluente, constatou ao Diabo e a própria autarca de Esposende



conjuntamente a Câmara de Barcelos e o Ministério da Indústria e Energia, ao nível das instâncias comunitárias, tem como objectivo «responsabilizar ambas as entidades por todas as perdas e danos a ocorrer no concelho de Esposende, pessoais e materiais, inerentes à indiferença e pusilanimidade que têm demonstrado sobre a problemática da poluição industrial do Cávado».

O documento refere que, da parte do concelho de Barcelos, «não existem quaisquer garantias, mas apenas promessas quanto à criação de estações de tratamento de efluentes industriais». Além disso, observa-se ainda a circunstância de a anunciada ETAR poder vir a «beneficiar apenas a cidade de Barcelos», dada a «crescente existência» de unidades industriais a jusante, pois os licenciamentos sucedem-se.

«Embora se não possa confundir nível de vida com qualidade de vida, a incúria que se processa no concelho de Barcelos tem neste mesmo município a sua contrapartida económica, pela prosperidade industrial, enquanto que o concelho de Esposende vê as suas águas poluídas de modo alarmante, sem que, com isso, goze de qualquer benefício ou prerrogativa» — assevera por sua vez a prof.ª Laurentina Faria, presidente da Câmara Municipal de Esposende, que corrobora «inteiramente» com o princípio defendido pelo seu colega da Assembleia.

ÁGUAS CORREM PARA O ABISMO DA MORTE

Altamiro Marques, membro independente da AM de Esposende, grande entusiasta pelas coisas do meio ambiente e de cariz ecológico, responsável pelo significativo texto de uma

Vislumbrando a pureza natural desse rio de outrora em contraste com o seu progressivo estado de atentatória degradação, depara-se-nos agora... uma realidade confrangedora.

Basta olhar as águas do rio, na Barca do Lago ou em Pere-lhal, entre tantas outras zonas barcelenses, e vê-las ora vermelhas, ora amarelas, ora azuis, consoante a predominância dos tintos.



A escassos metros do rio, uma das dezenas de fábricas têxteis que ameaçam de morte o rio e população de Esposende. Tal como todas as demais unidades... sem o necessário e obrigatório processo de tratamento dos efluentes

conferência, «Como morrem os rios...», recentemente proferida na Biblioteca Municipal de Esposende, assegura que «a morte dos rios deve-se à acção irresponsável e criminosa do homem!»

Tal está de facto a suceder, descontroladamente, no leito do Cávado, em pleno Minho — deslumbrante e salutar região

nortenha, rica e aprazível pelas suas invulgares potencialidades turísticas.

Solto numa vida de milénios, sem quaisquer protecções que possam sustentar a avaria gananciosa dos seus corruptores, e desprezado pelas autoridades

SÉRIAS DECLARAÇÕES DE PERITOS NA MATÉRIA

«O estado do Rio Cávado agrava-se de sobremaneira e as suas águas apresentam uma



composição que...

Acompanhando a nossa reportagem, a presidente da Câmara de Esposende, prof.^a Laurentina Faria, mostra um espesso manto de espuma, oriundo das toneladas de efluentes da fábrica de Pereihal, e que poluem o Cávado.

competentes, o Rio Cávado corre desamparado para o abismo da morte.

Basta verificar o pH das águas, na Barca do Lago, e encontrar-se-ão valores consideravelmente alarmantes, já muito dentro da banda ácida, como sejam 6,4!...

Os aspectos revelados neste nosso trabalho de reportagem, embora eventualmente espantosos e inacreditáveis, correspondem à realidade dos factos, e são entretanto comprovados por declarações de personalidades conceituadas na matéria, a que «O Diabo» teve acesso.

composição anormal, sendo de alertar para a presença de óxido de ferro em suspensão. Impróprios para a vida dos peixes, as águas do Cávado são já igualmente impróprias para banhos e abastecimento público, se não forem tomadas medidas cautelares inerentes.» — eis a opinião insuspeitável de Larose Rocha, professor catedrático jubilado da Faculdade de Farmácia do Porto.

Baseado não só na «observação directa» das águas em causa, o estudo assentou também em «50 anos de experiências no campo da Hidrologia, designadamente por serviços prestados à Hidráulica do Douro, relativos à poluição dos nossos rios».

E muitas outras conclusões semelhantes atestam a realidade denunciada, provenientes de autoridades médico-sanitárias, engenheiros hidráulicos e tantos outros analistas — conclusões tão importantes que bem mereciam a criação urgente de um gabinete de gestão e protecção do Rio Cávado!

«Transformado num verdadeiro caudal de esgotos, atentatório para com a saúde pública, o Rio Cávado está a provocar a Esposende uma situação muito grave, que tende a agudizar-se se não forem tomadas as urgentes e adequadas precauções» — considera a chefe do Executivo municipal de Esposende, Laurentina Faria (CDS).

a única presidente de câmara na região Norte.

«Já não podemos esperar mais tempo. O estado é de ruptura. E há já alguns meses que gritamos a necessidade de se despoluir o Cávado e de se controlar eficaz e rigorosamente os despejos das fábricas de Barcelos. Mas parece que não há ninguém que nos ouça!» — desabafa a nossa interlocutora, um tanto «indignada pelos ouvidos de mercadores dos sucessivos governantes».

GRITO DE DESESPERO CHEGA À EUROPA

«É que o caso passa já as raias do incrível. Os respectivos empresários das unidades industriais poluidoras admitem e lamentam o sucedido. Manifestam mesmo solidariedade para com a Câmara de Esposende, mas alegam não ter o apoio das entidades oficiais para uma resolução concreta do problema. Ora, a gravidade atinge o descalabro e as consequências serão desastrosas. Por isso, apelamos ao Parlamento Europeu, cuja comissão de petições fará subir o problema ao Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia» — justifica Laurentina Faria.



«Olha, o concelho de Esposende é como o proprietário de um rés-do-chão, que até tem gosto pelo seu jardim. Mas, azar dos azares, possui um vizinho que é Barcelos, no primeiro andar. Este faz despejos à toa, sem sequer dizer... "que vai!" — observa indignada (mas com certa ironia) a chefe do executivo camarário esposendense

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, dr. João Machado, ao saber da intenção da sua homóloga de Esposende, logo revelou que o seu Executivo «está a desenvolver um programa de despoluição do rio, o que poderá estar pronto dentro de dois ou três anos»...

Ao que divulgou, João Machado (PSD) aguarda que sejam concedidas à sua autarquia «comparticipações do Estado, através do PIDAC e da CEE, através dos programas de desenvolvimento regional (FEDER)».

Envolvidos já na grave problemática do Rio Cávado, contam-se autarcas, engenheiros, médicos, ecólogos, professores catedráticos, deputados e secretários de Estado. Porém, os atentados alastram, os perigos persistem... como que à espera da susceptível calamidade pública.

O caso, porque votado a flagrante passividade, incúria ou permissibilidade, sobe entretanto às altas instâncias, em especial junto do Governo Central, Presidência da República, Parlamento Europeu e do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia.

Pelo menos, agora, haja alguém que ouça o grito de desespero do Cávado de Esposende!